

MUSEU VIRTUAL DE RADIOLOGIA
Dr. Sidney de Souza Almeida

www.imaginologia.com.br

Copyright © www.imaginologia.com.br

DOS PRIMÓRDIOS DA RADIOLOGIA BAIANA

Sidney de Souza Almeida

O presente e o passado da radiologia podem ser vivenciados pelas figuras de um pequeno anão e de um enorme gigante.

O presente, pequeno anão, se apóia nos ombros do enorme gigante, um grandioso e glorioso passado.

Que seriam dos sábios doutores "de agora", não fossem, durante um século, as grandes dificuldades dos pesquisadores "de antanho"?

O passado, no dizer do professor João Américo Garcez Fróes, historiador baiano, de cujos trabalhos muito nos socorremos, "representa a soma de aquisições multisseculares do saber, que servem de alicerce – conservadas, renovadas, criticadas, adaptadas e aumentadas – à continuação do labor intérmino dos operários do bem".

Pode-se afirmar, sem risco de contestação, que a história da radiologia na Bahia começou em 1896, um ano após a descoberta de Roentgen, quando o professor Alfredo Thomé de Brito trouxe, de sua viagem de estudos à Europa, uma pequena instalação de raios-X para sua Cadeira de Clínica Propedêutica, da Faculdade de Medicina local.

Esse aparelho precário, que entrou para a história da radiologia baiana, representa um fato histórico mundial: com ele se utilizou, pela primeira vez, a radiografia como método de diagnóstico em cirurgia de guerra.

Deixemos o próprio professor Alfredo Brito falar, por meio do relatório que mandou, em 1897, ao Diretor da Faculdade de Medicina, sobre sua Clínica Propedêutica: "Foi nosso Curso interrompido por muitos meses devido à guerra de Canudos, cujos feridos, em sua maior parte, foram tratados por lentes e alunos dos cursos médico e farmacêutico. Tendo sido montado, recentemente, um gabinete para aplicações dos raios de Roentgen, anexo ao da Clínica Propedêutica, oferecemos, eu e meus operosos auxiliares, para praticar o exame radioscópico e radiográfico de todos os feridos sobre cujos diagnósticos pairassem dúvidas. Sendo esta a primeira vez que se fez o emprego sistemático deste novo e poderoso meio de exploração clínica em cirurgia de guerra, pareceu-me dever registrar aqui esse importante fato, que tem incontestável direito a um lugar à parte na

história da medicina. Para o regular funcionamento do Gabinete Roentgen é indispensável a aquisição de uma bobina de 40 a 50 cm de fásca para permitir o exame das três grandes cavidades (cabeça, tórax e abdômen), bem como de um dínamo e acumuladores, que dispensem o manejo dispendioso, infiel e excessivamente incômodo e fatigante das baterias de pilhas".

Esse pioneiro Gabinete de Raios-X foi inaugurado no dia 13 de maio de 1897. Para se fazer justiça, diga-se, de passagem, que antes, logo após as primeiras notícias da descoberta de Roentgen, algumas tentativas, com tubos de Geissler, foram feitas nos Gabinetes de Física e de Química da Faculdade de Medicina pelos preparadores doutores Alfredo Ferreira de Magalhães e Joaquim de Brito Pereira, obtendo-se pequenos êxitos confirmativos, mas nada expressivos: apenas uma prova negativa de um objeto que conseguiram fotografar dentro de uma caixa de madeira.

Fica, portanto, registrado para a história, que foi Alfredo Brito o introdutor dos raios-X na Bahia, tanto na clínica privada, quanto no ensino na Faculdade.

Nesse seu mister, prevaleceram o intenso sacrifício e esforços extraordinários na manutenção do funcionamento regular da pequena e primitiva aparelhagem, no tempo em que ainda não se dispunha, na Faculdade, de instalação elétrica, usando-se a pequena bobina de



Primeiras escopias dos pulmões.



Prado Valladares.

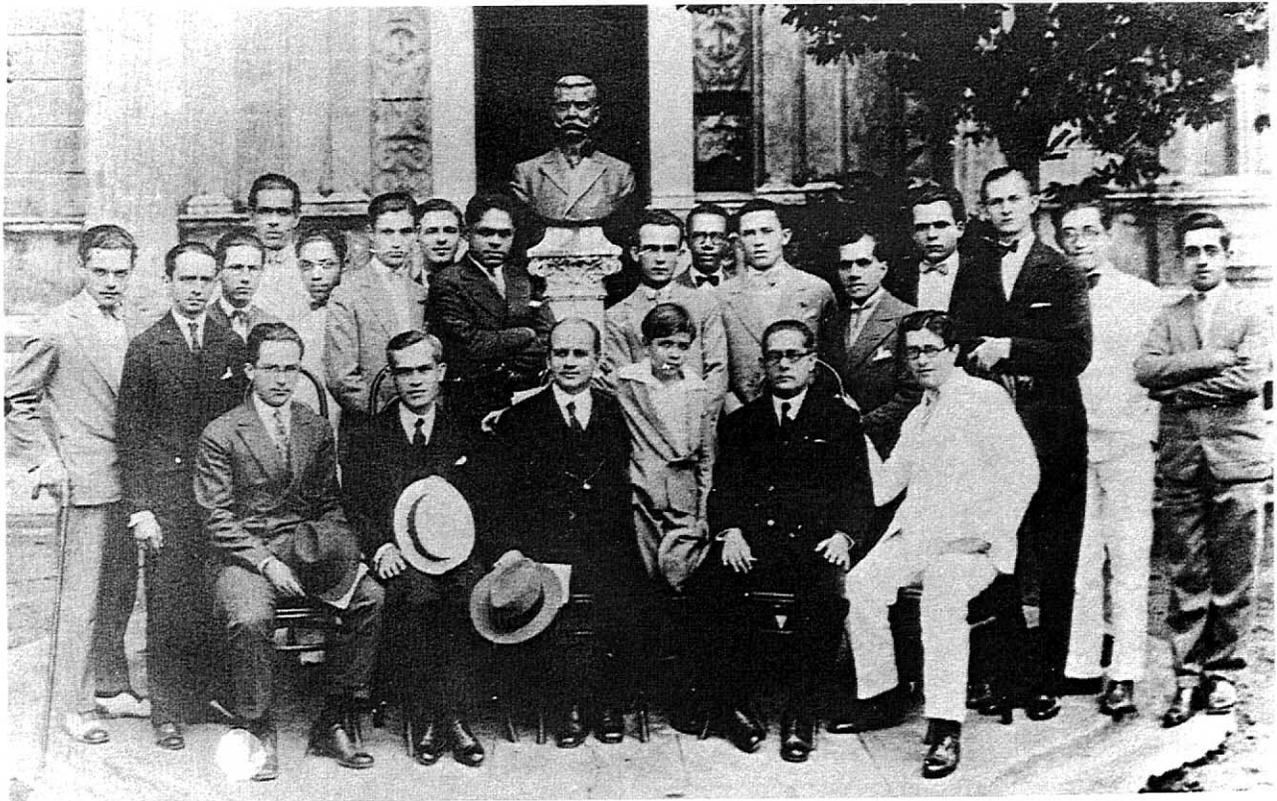
Ruhmkorff, por meio de pilhas de bicromato de potássio, cujo carregamento era feito de três em três dias.

Para ajudá-lo, nessa luta hercúlea, contou com a colaboração de um grupo de jovens inteligentes e progressistas: Antonio Prado Valladares; Durvaltércio Bolivar de Aguiar; Pedro Melo; seu filho Alfredo Couto Brito; Portela Lima; Manuel Luiz Vieira Lima e João Américo Garcez Fróes; Luiz Pinto de Carvalho, posteriormente professor emérito; Francisco Martins Sobrinho, interno; e os estudantes Adauto Chastinet e Domingos Anísio Pinto Cavalcante, todos eles se transformando, de um dia para o outro, em eletricitistas, fotógrafos, reveladores de chapas, interpretadores de radiografias, radioscopistas e radioterapeutas, em um verdadeiro autodidatismo.

Ao lado de Alfredo Brito, entre os primeiros radiologistas baianos, há que ressaltar a figura respeitável de seu assistente, doutor Manuel Luiz Vieira Lima, modesto em seu trabalho, mas batalhador incansável.

Estourada em 1897 a insurreição de Canudos, usaram-se, pela primeira vez no mundo, os raios-X para a localização de projéteis alojados nos corpos dos soldados ou para o reconhecimento de fraturas ósseas e luxações.

A estatística da época conta que foram realizados 98 exames em 70 pacientes provindos de Canudos, sendo



Prado Valladares (ao centro) e seus discípulos.

34 submetidos à radioscopia, 8 à radiografia e 28 aos dois exames em conjunto.

O doutor João Américo Garcez Fróes sucedeu o professor Alfredo Brito na Cadeira de Clínica Propedêutica, da qual já era professor substituto. Relata a história que, quando de uma viagem à Europa do professor Alfredo Brito, se deu, em 13 de outubro de 1905, a tentativa de assassinato do governador da Bahia, doutor José Marcelino de Souza, encontrando-se o doutor João Américo Garcez Fróes na direção da Cadeira.

Esse fato resultou na revelação do valor decisivo dos raios-X na localização de corpos estranhos em organismos vivos. Foram necessários vinte minutos de exposição para se obter a radiografia da bacia do governador, tendo-se encontrado uma bala localizada na asa direita do osso sacro. Com base no exame decidiu-se pela não-intervenção cirúrgica e sim pelo tratamento clínico conservador, com a bala deixada em sua localização.

Com essa demonstração pública do valor dos raios-X, exaltada pela Gazeta Médica da Bahia, muito lucrou a radiologia local, que passou a contar com o apoio oficial para o seu desenvolvimento.

Várias teses de doutorado começaram então a surgir: "Roentgologia do diafragma", pelo doutor Sandoval de Almeida; "Roentgenterapia nas esplenomegalias palustres", pelo doutor Fernando Didier; "Roentgologia do

estômago normal na Bahia", pelo doutor Mario Lobo; "Roentgendiagnóstico precoce da tuberculose pulmonar", pelo doutor Luiz S. Guerra; "Tuberculose pulmonar e roentgenterapia", pelo doutor Ademário da Silveira e "Pleuriz interlobar", pelo doutor Bartolomeu Costa.

Foi, sem dúvida, uma fase áurea da produção científica baiana ligada à área da radiologia, embora se tratasse ainda de um período de muito autodidatismo, empirismo e primitivismo, pela falta de recursos, equipamentos, conhecimentos e ensinamentos adequados.

Muitos historiadores relatam que, até a década de 20, se desenvolveu na Bahia a fase autodidática e poética da radiologia e que a parte técnica e verdadeiramente científica teria começado com o professor Prado Valladares, por volta de 1925, ele que foi um dos grandes discípulos do professor Alfredo Brito. Com a escola do professor Prado, começaram então a surgir seus assistentes, que se tornaram grandes profissionais daquele Estado, tais como Adriano Pondé e José Silveira, seguidos depois por Manoel Ezequiel da Costa, Adelaide Ribeiro, Humberto Peixoto, Fernando D'Almeida, José Sobrinho, Almerindo Sarmento, Itazil Benicio dos Santos e tantos outros mais. Porém, tanto essa fase, quanto a moderna radiologia baiana, são assuntos para outros artigos.

Autores pesquisados: José Silveira, João Américo Garcez Fróes, Itazil Benicio dos Santos, Fernando D'Almeida, José Sobrinho.